

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA – FFCLRP

Milena Gregório Domingos
Número USP – 11777216

HM2 ET01 – “As origens da ópera”

Segundo Raynor entre 1600 e 1750 é o momento em que a história da música possui uma narrativa de interação e evolução de dois princípios, a monodia dramática que originou a ópera, e o estilo concertato, que deu-se origem ao concerto na sua forma primitiva.

Apesar de uma simplificação, de como a ópera tenha surgido através dos chamados camerata, Raynor reforça que os primeiros dramaturgos europeus escolheram uma forma na qual a música tivesse intensidade nas palavras que eram por vezes cantadas e as vezes recitadas com acompanhamento musical, além de representar uma manifestação do drama.

No século XVI, os mascherata que eram uma atração do carnaval, serviu de inspiração para o surgimento do balé. Os franceses transformavam a mistura da mitologia alegórica e as lendas medievais em forma de poesia palaciana. Os poetas franceses, membros da Camerata, estavam fascinados pelas possibilidades de formas que a música e poesia poderiam se integrar, de tal forma que promoviam encontros para debater e experimentar a junção destas duas artes, tendo como objetivo a restauração de um estilo musical que não tratassem versos como simples matéria-prima para compositores, mas um estilo reforçado pela música; os versos seriam declamados com a música mantendo seu atrativo próprio ao mesmo tempo que o esquema verbal do ritmo fossem realçados por sua união com os valores musicais de ritmo e tom determinados.

Assim como o balé rompeu com tradições populares da França, a camerata buscava através de suas experiências também romper com certas tradições populares. No drama palaciano, foi incluído um movimento musical chamado intermezzi, que apresentava uma peça autônoma, podendo ser: bailados, madrigais, motetos seculares, solos de canto ou obras para conjuntos musicais.

As primeiras obras no qual os músicos da Camerata puderam colocar suas ideias em prática, foram composições a uma voz com acompanhamento de um único instrumento. Rejeitavam a polifonia acreditando que haviam restaurado o segredo perdido da declamação dramática. Conseguindo, na verdade, atingir um recitativo essencial antes da música pôr-se inteiramente a serviço do drama.

As primeiras obras da Camerata eram quase totalmente declamatórias, sem muitas dissonâncias expressivas. Do drama, surgiram peças pastorais palacianas, que utilizavam enredos extraídos da mitologia clássica e referiam-se ao amor, pois o amor frustrado ou o amor satisfeito atraíam uma melhor expressão verbal.

Enquanto a ópera palaciana pretendia ser uma manifestação de grandeza e glória de seu patrocinador, a ópera em Roma era considerada moralmente edificante.

O grande interesse do público pela ópera permitiu que os compositores vivessem mais de maneira independente e em fins do século XVII, a ópera já era uma arte de cunho

internacional e as companhias itinerantes encontravam mais trabalho, desta maneira a ópera se tornou uma semente da música do futuro.